

ANÁLISE DE PERFIL E ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE USUÁRIOS ATENDIDOS EM UM CAPS AD

Thais Rodrigues Muniz (PIBIC/CNPq/FA/Uem), André Estevam Jaques (Coorientador), Marcelle Paiano (Orientador), e-mail: ra105468@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: 40400000/40404005

Palavras chaves: Saúde Mental; Perfil de Saúde; Transtornos Relacionados ao uso de Substâncias.

Resumo:

Este estudo teve como objetivo levantar o perfil sociodemográfico e a área de abrangência dos usuários frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Álcool e Drogas de um município do Noroeste do Paraná. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado com as fichas de atendimentos dos pacientes atendidos no primeiro semestre de 2018. Os resultados obtidos trazem que a maioria dos pacientes são do sexo masculino (83,84%), faixa etária de 31 a 40 anos (32,46%), sendo a maior escolaridade da 5ª a 8ª série (39,74%), 313 (45,56) solteiros. A duração do tratamento realizada pelos pacientes foi de três a seis meses (63,76%). Quanto a área de abrangência, a maior parte dos pacientes atendidos (5,7%) residiam na mesma área geográfica do CAPS e com pior índice de pobreza (0,86%). Conclui-se que conhecer o perfil e a área de abrangência dos usuários facilita a abordagem e tratamento com planos de cuidados mais condizentes com a realidade apresentada.

Introdução

Com o intuito de se criar uma assistência diferenciada em saúde mental, foi estabelecida a Portaria nº 336/GM de 2002, que regulamenta os CAPS em suas unidades, definindo suas diretrizes para funcionamento. Assim, os serviços dessas unidades passaram a serem organizados em CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS infantil e CAPS álcool e drogas (CAPS AD), sendo integrante da rede de atenção à saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2002).

Dentro dessa rede, os CAPS devem funcionar como responsáveis pela articulação do cuidado as pessoas em sofrimento psíquico grave e/ou em uso prejudicial de substâncias. Esta perspectiva traz a importância do presente estudo de conhecer a população atendida no CAPS AD, traçar o perfil sociodemográfico, tendo a visualização da procedência dos pacientes

que o frequentam, verificando quais as regiões municipais de maior e menor procura pelo serviço.

Neste sentido, este estudo teve por objetivo levantar o perfil sociodemográfico e a área de abrangência dos usuários frequentadores do CAPS AD de um município do Noroeste do Paraná.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo que foi realizado no CAPS AD de um município do Noroeste do Paraná. Foram avaliadas 687 fichas de atendimentos dos pacientes atendidos no primeiro semestre de 2018. Os dados foram coletados das fichas para uma planilha confeccionada no Microsoft Excel® com a extração das seguintes variáveis: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, duração do tratamento e Unidade Básica de Saúde da área de abrangência do paciente. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva simples e frequências percentuais e os resultados foram organizados e separados na forma de tabelas e figuras. O projeto de pesquisa seguiu todos os trâmites legais.

Resultados e Discussão

No primeiro semestre de 2018, houveram 687 atendimentos totais sendo, 16,16% femininos e 83,84% masculinos. A faixa etária prevalente foi de 31 a 40 anos (32,46%) e em relação a escolaridade 39,74% cursaram o ensino fundamental, 45,56% solteiros. A maioria dos pacientes teve uma duração de tratamento de três a seis meses (63,76%).

Em relação a área de abrangência, com exceção da área central do município, onde está localizada a Secretaria de Saúde e a mesma realiza encaminhamentos de pacientes para atendimento no serviço, o maior número de pacientes atendidos no CAPS AD, residia na área de abrangência das UBS com maior índice de pobreza (0,86%), localizada na mesma área do CAPS AD, com um total de 27.758 habitantes. Percebe-se que os pacientes com maior número de atendimentos no CAPS AD são provenientes das áreas classificadas como pior (61,3%), baixa (42,7%), média (19,7%) e boa (15,7%). Lembrando que a área considerada melhor, consiste na região central, local da Secretaria de Saúde que também realiza encaminhamentos para o serviço (45,6%) (Figura 1).

Estudo realizado em um CAPS em Minas Gerais, também revelou que a idade dos usuários que mais frequentam o serviço está entre 31 e 40 anos (SILVA, LIMA, RUAS, 2020). Além disso, esta faixa etária traz evidências que o alcoolismo aumenta consideravelmente conforme o aumento da idade (FARIA, SCHNEIDER, 2009).

Em pesquisa realizada com pacientes de um CAPS do Paraná, também houve predominância de indivíduos sem companheiro (65,5%). Segundo o estudo, durante a fase adulta manter um relacionamento estável diminui as chances de uso, o que torna os usuários solteiros mais suscetíveis ao uso

das substâncias (MACAGNAN, MENETRIER, BORTOLOTT, 2014). Assim, indivíduos em uso abusivo de substâncias psicoativas têm maiores probabilidades de passarem por abandonos conjugais e separações, isolamento social e perdas de vínculos familiares, contribuindo para a falta de adesão ao tratamento (TREVISAN, CASTRO, 2019).

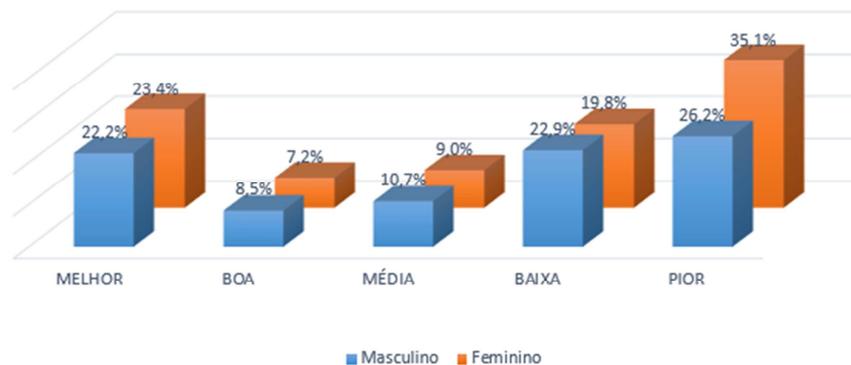


Figura1. Pacientes atendidos no primeiro semestre de 2018 no CAPS AD de acordo com a classificação da área de abrangência. Maringá 2020.

A prevalência do sexo masculino pode ser explicada pelo preconceito sofrido pelas mulheres que fazem uso de drogas, o que favorece para a menor procura dos serviços de saúde a fim de tratar a dependência, além disso questões culturais podem dificultar a procura ao serviço, além de sentimentos como vergonha ou culpa (FARIA, SCHNEIDER, 2009).

Foi possível identificar que mais de 50% dos participantes desta pesquisa possuem escolaridade igual ou inferior ao ensino fundamental completo o que pode estar relacionado a vitimização socioeconômica encontrado na população mais carente. A baixa escolaridade também está relacionada com a evasão escolar e o uso de drogas, por trazer dificuldades cognitivas e de saúde em geral, além disso representa um segmento marginalizado (TREVISAN, CASTRO, 2019). Este dado respalda a presente pesquisa, a qual foi levantado que o maior número de usuários provem da área com 0,86% de índice de pobreza. Além disso, grande número de usuários de drogas psicoativas está fora do mercado de trabalho, resultado da falta de formação qualificada ou então justificada pelo uso de drogas, uma vez que esta é uma das principais causas da perda ou abandono de emprego destas pessoas (MACAGNAN, MENETRIER, BORTOLOTT, 2014).

Ressalta-se que nesta pesquisa, os pacientes em sua maioria permanecem em tratamento por tempo médio de três a seis meses. Este fato, pode ser corroborado com pesquisa que identificou que o vínculo e a participação em outros dispositivos fazem o indivíduo se sentir pertencente a uma comunidade estimulando sua permanência efetiva no tratamento (ARAÚJO, et al, 2012).

Conclusões

Percebe-se que a maioria dos pacientes são do sexo masculino, faixa etária de 31 a 40 anos, com ensino fundamental. Período de tratamento de entre três a seis meses. Além disso os pacientes que mais aderiram o tratamento residiam na mesma área de abrangência do CAPS AD com 0,86% de índice de pobreza. Ressalta-se a importância dos planos de intervenção, prevenção e tratamento estarem direcionados a realidade dos usuários frequentadores do serviço, a fim de direcionar a assistência prestada.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa PIBIC-CNPq/FA/UEM.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.** Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2002.

FARIA, J.G.; SCHNEIDER, D.R. **O perfil dos usuários do CAPSad-Blumenau e as políticas públicas em saúde mental.** Psicologia & Sociedade, Florianópolis, 2009, v. 21, n. 3. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30 jul. 2020.

MACAGNAN, J.P.; MENETRIER, J.V.; BORTOLOTTI, D.S. **Perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial no município de Francisco Beltrão - Paraná.** Biosaúde, Londrina, 2014, v. 16, n. 2. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/24354/17933>. Acesso em: 29 jul. 2020.

SILVA, S.N.; LIMA, M.G.; RUAS, C.M. **Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço.** Ciência & Saúde Coletiva, [S. l.], v. 25, n. 7. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n7/1413-8123-csc-25-07-2871.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

TREVISAN, E.R.; CASTRO, S.S. **Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas: perfil dos usuários.** Saúde debate, 5 ago. 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2019.v43n121/450-463/>. Acesso em: 30 jul. 2020.